

ALFAVACA

(*Ocimum basilicum* L.)

Antonio Franco de Sá Sobrinho¹
Lucinda Carneiro Garcia¹

Aspectos Gerais

A alfavaca é uma planta condimentar aromática muito frequente em vários Estados brasileiros. Ocorre também na África, Ásia tropical, Oriente Médio e em todo o Mediterrâneo. É conhecida sob os nomes de alfavaca-das-américas, basilicum-grande, erva-real, manjericão-da-folha-larga, manjericão-de-molho, manjericão-dos-cozinheiros, manjericão-doce, manjericão e alfavaca-cheirosa (Brasil); *basilienkraut* (Alemanha); *albahaca* (Espanha); *basilic* (França); *sweet basil* (Inglaterra); *basilico* (Itália). Conhecida e usada desde a antiguidade, a alfavaca tem grande utilidade em culinária. As folhas são usadas como condimento, pois conferem um agradável sabor aos molhos, sopas e carnes. No Estado do Pará, é muito empregada no preparo do tucupi. O linalol, extraído das folhas, é utilizado como aromatizante pelas indústrias de bebidas, alimentos e perfumaria. As folhas em infusão e decocção servem para curar e prevenir diversas afecções. O chá em dose normal (20 g de material verde ou 10 g de material seco para os chás, em 1 l de água) é estimulante, anti-espasmódico gástrico, e antiasmático, podendo ainda controlar a tosse e estimular a lactação. Com as raízes prepara-se um xarope recomendado no tratamento da tuberculose pulmonar.

Características Botânicas e Variedades

A alfavaca é uma espécie da família **Labiatae** e a planta herbácea atinge altura de até 50 cm. O caule é muito ramoso, e os ramos, com quatro ângulos, são eretos e pubescentes. As folhas são simples e aromáticas. Suas

¹Pesquisadores da Embrapa/CPAA, C. Postal 319, Manaus, AM, CEP 69048-660.

flores são brancas, róseas ou purpúreas, labiadas em cachos terminais. Sementes oblongas, pretas e pequenas, envolvidas por uma substância mucilagínosa que entumece em contato com a água.

Para alguns autores, a espécie *Ocimum basilicum* L. tem as variedades *anisatum*, *crispum* (alfavaca crespa, que é, conforme estudos, a mais recomendável para exploração comercial), *latifolium*, *purpurascens* (manjerição-roxo), *thyrsiflorum*, *variegataefolium* (manjerição-das-folhas pintadas) e *minimum* (manjerição-da-folha-miúda, manjerição-miúdo e alfavaca-fina). Entretanto, para diversos autores, algumas dessas variedades são espécies distintas.

Exigências de Clima e Solos

A alfavaca prefere clima ameno, suportando clima quente e úmido. Não tolera temperaturas muito baixas e nem geadas. Prefere solos relativamente soltos, com boa exposição à luz, férteis, permeáveis, frescos e ricos em matéria orgânica.

Propagação e Cultivo

A alfavaca se propaga por meio de sementes. A semeadura pode ser feita em sementeira, ou no local definitivo. O período de germinação das sementes varia entre cinco e quinze dias. As sementes deverão ser colocadas a 1 cm de profundidade, no máximo, e cobertas com terra. As mudas originárias das sementeiras são transplantadas quando atingem de 10 cm a 15 cm de altura ou tiverem, no mínimo, cinco a seis folhas. O espaçamento recomendado é de 60 cm entre linhas e 30 cm entre plantas. A época de plantio depende do clima da região. Nas regiões onde as temperaturas não sejam inferiores a 18°C, pode-se semear a alfavaca o ano todo.

A fertilização do solo deve ser feita com 2,5 kg de esterco de galinha ou 5 kg de esterco de curral, por metro da linha de plantio.

A alfavaca é muito exigente em umidade do solo. Portanto, devem ser

efetuadas irrigações freqüentes durante o período seco ou durante o período das chuvas quando o veranico for prolongado. Contudo, deve-se evitar o encharcamento do solo, pois favorece a podridão das raízes.

As capinas devem ser realizadas, evitando-se a competição com plantas invasoras.

Pragas e Doenças

As pragas mais comuns que atacam a alfavaca são os pulgões e as cochonilhas. Na medida do possível, deve-se evitar o combate dessas pragas com produtos químicos. Uma maneira de combater pulgões e cochonilhas é a aplicação da calda de fumo. No preparo da calda, deixa-se 100 g de tabaco em maceração em uma mistura de 2 ℓ de água e 1 ℓ de álcool, durante 24 horas. Dissolve-se 50 g de sabão em barra em 1 ℓ de água morna. Junta-se o extrato de fumo e o sabão dissolvido, diluindo-se em 5 ℓ de água. As pulverizações devem ser direcionadas para as partes afetadas.

A alfavaca é susceptível ao nematóide *Meloidogyne incognita* (Kofoid e White, 1919) Chitwood, 1949 (Nemata: Heteroderidae), que ataca o sistema radicular formando galhas e ootecas, prejudicando a absorção da água, dos nutrientes e a produção da biomassa. O controle desse nematóide é feito através de variedades resistentes e rotação de cultura, ou de plantio em terrenos não infestados ou tratados por nematicida.

Colheita e Comercialização

Os ramos deverão ser colhidos quando a planta inicia a produção de flores, considerando-se que se forem colhidos em completa floração, as folhas (parte útil) perderão muito do seu aroma e qualidade do óleo essencial. O corte da planta deverá ser feito a 15 cm da superfície do solo. Isso garantirá um melhor rendimento na segunda colheita. Os registros sobre os rendimentos obtidos são divergentes, estimando-se uma produção de 1 kg a 1,5 kg de folhas e talos verdes por planta. A comercialização nos mercados e feiras livres é feita em maços com ramos de tamanho variado. No Estado do Amazonas, o produto comercializado, em pequena escala, provém do ex-

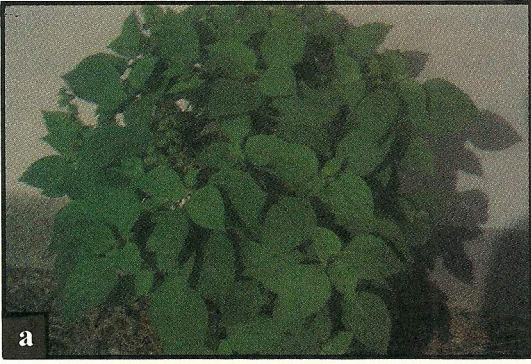


FIGURA 13. Alfavaca: a. Planta; b. Inflorescência; c. Comercialização de ramos.

cedente do cultivo em hortas de fundo de quintal e de plantios realizados por pequenos agricultores.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, J.M. de. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: ABEAS/IMEC, 1989. 96p.
- ALFAVACA. **Plantas que curam**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.42, 1983.
- BALBACHAS, A. **As plantas curam**. 15.ed. São Paulo: A Verdade Presente, 1963. 436p.
- MANJERICÃO. **Guia Rural**, Abril, p.347.1986.
- MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrições, propriedades**. [S.l.]: Hemus, 1982. v. 3, 228p.
- MUÑOZ, F. **Plantas medicinales y aromáticas: Estudios, cultivo y procesado**. [S.l.]: Ediciones Mundi-Prensa, 1993. 365p.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: MINAGRI, 1931. v.2, p.311.
- SOUZA, R.M.; MATTOS, J.K.A.; GUILHERME, A.E.C.; MESQUITA, R.L. Susceptibilidade de 33 espécies de plantas medicinais a *Meloidogyne incognita*. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.11, n.1, p.102, 1993. Resumo 263.
- TAMARO, D. **Manual de horticultura**. 8.ed. Barcelona: GG, 1977. 510p.
- VIEIRA, L.S. **Manual da medicina popular: a fitoterapia da Amazônia**. Belém: FCAP, 1991. 248p.